

Os modalizadores orientando o enunciado de discentes do curso de secretariado executivo no gênero memorial

Francisca Janete da Silva Adelino

Professora Doutora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

 orcid.org/0000-0002-3804-8507

Jayne Silva de Oliveira Nelo

Bolsista de iniciação científica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

 orcid.org/0000-0002-6919-4996

Kátia Regina Gonçalves de Deus

Professora Mestre da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

 orcid.org/0000-0001-5816-0398

Resumo: Este artigo visa analisar os tipos de modalizadores que caracterizam o gênero memorial. Buscou-se mapear os tipos de modalizadores presentes no *corpus*; descrever os tipos de modalizadores; analisar o funcionamento argumentativo desse fenômeno no gênero em estudo; verificar os efeitos de sentido gerados nos enunciados; e identificar o estilo linguístico, a estrutura composicional e o conteúdo temático do gênero memorial. A pesquisa assume uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, interpretativa e documental, considerando a perspectiva teórica adotada. O *corpus* foi composto de seis memoriais produzidos por alunos do curso de Secretariado Executivo Bilingue da Universidade Federal da Paraíba. Os resultados comprovaram a presença de diversos tipos de modalizadores, destacando-se os delimitadores e os avaliativos, que funcionaram como estratégia argumentativa no gênero em estudo, visto que apresentaram uma maior relação com o estilo linguístico do gênero.

Palavras-chave: Argumentação. Modalização. Gênero Discursivo. Memorial.

Abstract: This article aims to analyze the types of modalizers that characterize the memorial genre. We sought to map the types of modalizers present in the *corpus*; describe the types of modalizers; analyze the argumentative functioning of this phenomenon in the genre under study; verify the effects of meaning generated in the statements; and to identify the linguistic style, compositional structure and thematic content of the memorial genre. The research takes a qualitative approach, and a descriptive, interpretative and documentary type, considering the theoretical perspective adopted. The *corpus* was composed of six memorials produced by students of Bilingual Executive Secretariat course at the Federal University of Paraíba. Results confirmed the presence of several types of modalizers, especially delimiters and evaluators ones, which worked as an argumentative strategy in the genre under study, since they presented a greater relationship with linguistic style of the genre.

Keywords: Argumentation. Modalization. Discursive genre. Memorial.

Introdução

O gênero discursivo memorial está presente na vida cotidiana da comunidade acadêmica, principalmente, dos discentes, os quais utilizam esse gênero para descrever as experiências, expressar as emoções, expectativas, objetivos, indignações, conquistas, reflexões acerca das disciplinas cursadas, participações em eventos e outras atividades, além de revelar as memórias, desde o ingresso à universidade até o término do curso. Desse modo, para redigir um memorial é necessário recorrer às suas regras gerais de produção, a sua especificidade e, principalmente, levar em consideração as normas estabelecidas pelas resoluções internas de cada curso.

Este trabalho faz parte de um projeto maior denominado “Fenômenos da Modalização em Gêneros Discursivos” (FEMGED), o qual está inserido no programa PIBIC/PIVIC, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob coordenação da orientadora deste artigo.

Levando em consideração a importância desse gênero no universo acadêmico, por este oportunizar às pessoas expressarem a construção de sua identidade, registrar emoções, descobertas, sucessos e insucessos que marcam uma trajetória em determinadas fases da vida acadêmica ou profissional, propusemo-nos a investigar o fenômeno da modalização, partindo da seguinte questão: Quais os tipos de modalizadores que são inerentes ao gênero discursivo memorial produzido por discentes do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB?

Assim, neste recorte da pesquisa, objetivou-se analisar os tipos de modalizadores que caracterizam o gênero memorial, e, especificamente, mapear os tipos de modalizadores presentes no *corpus*; descrever os tipos de modalizadores; analisar o funcionamento argumentativo desse fenômeno no gênero em estudo; verificar os efeitos de sentido gerados nos enunciados; e identificar o estilo linguístico, a estrutura composicional e o conteúdo temático do gênero memorial.

Esta pesquisa se justifica pelo interesse de se investigar o fenômeno da modalização em um tipo de texto que é produzido por diversas áreas, sobretudo, a de Secretariado, visto que faz parte das atividades desses profissionais produzir diversos gêneros do contexto acadêmico e empresarial. Desse modo, acredita-se que este trabalho, além de contribuir com essa área

especificamente, também pode colaborar com a produção textual de outros profissionais.

Nesse contexto, tomou-se como base os estudos de Nascimento e Silva (2012), os quais conceituam a modalização como um fenômeno linguístico-discursivo, que não só revela a subjetividade do locutor, mas também indica o modo como o enunciado deve ser lido e compreendido pelo interlocutor. Além desses estudiosos, Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002) contribuíram para amparar a reflexão sobre a modalização. Já a teoria sobre gêneros discursivos foi tomada a partir de Bakhtin (2011), além de outros autores que abordam o memorial.

A metodologia adotada é de cunho qualitativo, do tipo descritivo, interpretativo e documental, considerando a perspectiva teórica adotada e os objetivos traçados. O *corpus* é composto de 06 (seis) memoriais produzidos por alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A análise do *corpus* foi compreendida à luz dos estudos sobre a modalização discursiva, a partir do modelo proposto por Nascimento e Silva (2012).

1 Gêneros Discursivos: algumas considerações sobre o Memorial

A noção de linguagem de Bakhtin (2011) é a de um fenômeno social, histórico e ideológico, que cresce, se desenvolve e se estabelece em um determinado campo. Em relação ao conceito de gênero, o referido autor afirma ser este um tipo relativamente estável de enunciado. De acordo com Bakhtin (2011), os gêneros discursivos caracterizam-se por serem heterogêneos; o que explica a infinidade de enunciados utilizados nas mais diversas situações comunicativas, como, por exemplo, o relato do dia a dia, a carta, documentos oficiais, manifestações publicísticas, manifestações científicas e todos os gêneros literários.

Além de investigar as circunstâncias e intenções da construção dos gêneros, Bakhtin (2011) apresenta três elementos que precisam ser observados na sua identificação: o conteúdo temático, o estilo linguístico e a estrutura composicional.

O conteúdo temático diz respeito ao tipo de informação veiculada no gênero e à intenção comunicativa – o querer dizer do locutor. Assim, cada

gênero é utilizado para tratar de um tema específico. Quanto ao estilo linguístico, este se refere aos recursos da língua, como, por exemplo, os recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais empregados em cada gênero. Para Bakhtin (2011, p. 283), “o estilo linguístico ou funcional nada mais é senão o estilo de um gênero peculiar a uma dada esfera da atividade e da comunicação humana”. Nesse sentido, Nascimento (2012, p. 24) destaca que:

[...] o estilo verbal de uma ata não é necessariamente o mesmo estilo verbal de um memorando ou de um ofício. Por servirem a propósitos comunicativos diferentes, o vocabulário, as expressões linguísticas, o nível de formalidade, a coordenação de frases e sentenças, tudo isso vai ser diferenciado de um gênero para outro.

Já a estrutura composicional está relacionada à forma do gênero. Bakhtin (2000, p. 301) afirma que “o intuito discursivo do locutor, sem que este renuncie a sua individualidade e à sua subjetividade, adapta-se e ajusta-se ao gênero escolhido, compõe-se e desenvolve-se na forma do gênero determinado”. O autor acrescenta ainda que todos os textos “dispõem de uma *forma padrão* e relativamente estável *de estruturação de um todo*”.

Em se tratando do memorial, este se caracteriza como um gênero discursivo de valor documental, que é produzido na esfera acadêmica com o propósito de historiar as experiências de docentes e discentes. Vale destacar que nesta pesquisa focou-se apenas nos memoriais escritos por discentes.

O memorial é considerado como uma espécie de diário. Sua tipologia é classificada como uma narrativa, que conta vivências e atribui as ações de personagens num determinado tempo e espaço (ARCOVERDE; ARCOVERDE, 2007). Assim, para Arcoverde e Arcoverde (2007), esse gênero “se insere como formas de dizer sócio historicamente cristalizadas, oriundas de necessidades produzidas em diferentes esferas da comunicação humana e tem circulado socialmente como prática de ensino-aprendizagem” (BAKHTIN, 1979 apud ARCOVERDE E ARCOVERDE, 2007, p. 2).

Considerando os critérios apresentados por Bakhtin (2011) para se definir um gênero, os quais compreendem o conteúdo temático, estilo linguístico e estrutura composicional, percebe-se que em relação ao primeiro elemento, o conteúdo temático, o memorial é utilizado para narrar toda uma trajetória de vida; e nos corpora analisados este foi utilizado para narrar a trajetória de vida acadêmica dos discentes. Assim, na produção desse gênero, o discente

discorre sobre o histórico do curso, as disciplinas cursadas, atividades curriculares e extracurriculares e faz uma autoavaliação do seu desempenho no curso. De um modo geral, o discente apresenta a sua biografia abrangendo desde a entrada na universidade até o término do curso, mostrando as conquistas, dificuldades e experiências e, além disso, descreve emoções, vitórias e fracassos de sua vivência, conforme comenta Arcoverde e Arcoverde (2007).

Sobre o estilo linguístico, Arcoverde e Arcoverde (2007) destacam que o memorial é uma narrativa. Em função disso, apresenta uma sequência de fatos que marcam um espaço de tempo e lugar, vivenciados em determinados momentos no decorrer da formação dos discentes. Assim, observa-se que o texto se apresenta na primeira pessoa do singular e marca a subjetividade dos autores, uma vez que enfatiza aspectos ligados a questões pessoais destes, tais como sentimentos, crenças e conquistas pessoais. Além disso, destaca-se também por apresentar um estilo informal, tendo em vista a maneira como as informações são relatadas pelos escritores.

Quanto à estrutura composicional, de acordo com Arcoverde e Arcoverde (2007), o memorial possui forma flexível, não seguindo um roteiro pré-definido e padrão, podendo ser elaborado livremente. No entanto, no que se refere aos memoriais produzidos pelos discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – conforme a Resolução 01/2016, que orienta a produção de tal gênero, observa-se que esta estabelece alguns tipos de atividades que os discentes devem tomar como referência para discorrer o texto. Tais atividades estão relacionadas com o histórico do curso, disciplinas cursadas, atividades curriculares e extracurriculares e autoavaliação do desempenho do discente no curso. Assim, nesses casos especificamente, a estrutura composicional do gênero memorial se propõe a expor às vivências e experiências do discente no ensino, na pesquisa, na extensão, na produção intelectual e em outras atividades.

Feito isso, na seção seguinte, serão apresentadas algumas considerações sobre a modalização à luz de estudiosos que investigam esse fenômeno nas mais diversas categorias de gêneros discursivos dos universos acadêmicos e empresarial.

2 Modalidade/Modalização: alguns conceitos norteadores

Compreender a modalidade é um fator importante, pois muitos estudiosos afirmam que há, atualmente, uma grande dificuldade para se entender o que é este fenômeno. Cervoni (1989, p. 53) afirma que a conceituação mais geral de modalidade é “uma análise semântica que permite distinguir, no enunciado, um dito, que é o conteúdo proposicional, de uma modalidade”. Entretanto, o autor (1989, p. 63) não concorda com essa conceituação e se propõe a diferenciar o que ele denomina como “tipicamente modal” do “parcialmente modal”, e, além disso, pontua o que considera possível eliminar do campo das modalidades.

Nesse sentido, para o referido autor, tipicamente modal refere-se ao “núcleo duro”, ou seja, que é constituído pelas modalidades proposicionais e pelos auxiliares de modo. Já “parcialmente modal”, segundo o autor, trata-se da modalidade impura, a qual inclui “os casos em que a modalidade é implícita ou mesclada num mesmo lexema, num mesmo morfema, numa mesma expressão, a outros elementos da significação” (CERVONI, 1989, p. 68).

Alguns autores tratam modalidade e modalização com conceitos distintos, porém, aqui, estes são abordados como sinônimos, assim como propõem Castilho e Castilho (2002), que reconhecem que a distinção entre modalidade e modalização não é tão simples. Segundo estes autores:

[...] de qualquer forma há sempre uma avaliação prévia do falante sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular, decorrendo daqui suas decisões sobre afirmar, negar, interrogar, ordenar, permitir, expressar a certeza ou a dúvida sobre esse conteúdo etc. Por isso, resolvemos não distinguir modalidade de modalização e, neste texto, esses termos serão empregados sinonimamente (CASTILHO; CASTILHO, 2002, p. 201).

A esse respeito, Adelino (2016, p. 79) assevera que a “avaliação sobre o conteúdo é expressa também pela própria forma e escolha dos elementos linguísticos que compõem o conteúdo da proposição, em outras palavras, a avaliação reside na própria proposição”.

Para Nascimento e Silva (2012, p. 63), a modalização é conceituada como “uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática, que se materializa em diferentes gêneros do discurso”. Os autores ainda complementam que a modalização se constitui como um “ato de fala particular”, que possibilita ao locutor deixar materializadas as suas intenções.

A partir dessa breve explanação, na próxima seção, serão apresentados os tipos de modalizadores, seguindo as categorias propostas por Nascimento e Silva (2012).

3 Tipos de Modalizadores

De acordo com Nascimento e Silva (2012, p. 80), os modalizadores são “elementos linguísticos que materializam, explicitamente, a modalização e se classificam de acordo com o tipo de modalização que expressam, nos enunciados e discursos em que aparecem”. Esses autores classificam os modalizadores em quatro categorias¹, a saber: modalizadores epistêmicos, deônticos, avaliativos e delimitadores. Vale ressaltar que essa classificação é feita a partir dos efeitos de sentido que esses elementos geram na enunciação.

Para Nascimento e Silva (2012), na modalização epistêmica o locutor indica o valor de verdade do enunciado e seu conhecimento sobre o conteúdo. Essa categoria divide-se em: *asseverativa*, *quase asseverativa* e *habilitativa*. A *asseverativa* ocorre quando o falante considera como certo o conteúdo do enunciado e apresenta um comprometimento em relação ao dito, além de assinalar o modo como ele quer que o interlocutor leia o enunciado.

Em relação a esse tipo de modalidade, Adelino e Nascimento (2019, p. 300) afirmam, com base nos achados da pesquisa que investiga o fenômeno da modalização no gênero Entrevista de Seleção de Emprego, que “esse tipo de modalizador foi empregado pelos locutores para, principalmente, imprimir asseveração ou noção de certeza, ou ainda para dar ideia de credibilidade ao dito, sempre comprometendo os locutores com relação ao conteúdo do enunciado”.

Quanto à modalização epistêmica quase-asseverativa, esta acontece quando o locutor apresenta o conteúdo do enunciado como algo incerto, uma hipótese a ser validada, logo, o falante não se responsabiliza pela veracidade do conteúdo proposicional. A esse respeito, Adelino e Nascimento (2018) constataram que:

¹ Nascimento e Silva (2012, p. 80) dividem a modalização em quatro tipos, essa divisão foi uma reformulação dos autores partindo da classificação adotada por Castilho e Castilho (2002).

[...] ao fazer uso desse subtipo de modalização epistêmica, o entrevistado e o entrevistador demonstram certo distanciamento em relação ao que apresentam em seus discursos. Percebemos que esse distanciamento fica marcado pela atenuação impressa no conteúdo da proposição, pela relativização da força da asserção e também pela isenção da responsabilidade com o dito. Ao usar essas estratégias, os locutores não se comprometem com o conteúdo enunciado e assim, apresentam a proposição em forma de hipótese que depende de confirmação (ADELINO; NASCIMENTO, 2018, p. 107).

Já na modalização epistêmica habilitativa, o locutor revela que algo ou alguém é capaz de efetuar uma ação, o que exige o conhecimento do falante. Nesse sentido, Adelino e Nascimento (2016, p. 173) destacam que essa categoria foi empregada no gênero Entrevista de Seleção de Emprego, quando os locutores “reconheciam que possuíam habilidade para assumir o conteúdo do enunciado pautado, sobretudo, no julgamento positivo a respeito do conhecimento que tinham para assumir o dito diante do interlocutor”.

Sobre a modalização deôntica, Nascimento e Silva (2012) apresentam esse tipo de recurso como uma estratégia argumentativa adotada pelo locutor para expressar uma avaliação sobre o caráter de obrigatoriedade, proibição, possibilidade e volição. A modalização deôntica de obrigatoriedade revela que o locutor imprime em seu discurso a obrigação dirigida a seu interlocutor, o qual deve obedecer ao conteúdo exposto.

A modalização deôntica de proibição mostra uma restrição feita pelo falante ao interlocutor, o qual deve considerar a proibição como uma ordem. Já a modalização deôntica de possibilidade, expressa uma proposição em que o conteúdo é facultativo, ou seja, o interlocutor tem a permissão para aceitar ou executar o que foi dito. Assim, o interlocutor poderá escolher sobre realizar ou não o ato proposto, pois não há obrigatoriedade nem proibição.

Na deôntica volitiva, o desejo ou a vontade do locutor é materializada pelo modalizador. Esse tipo de estratégia argumentativa, segundo investigação realizada por Adelino e Nascimento (2016, p. 175), revela “expressões empregadas quando os locutores sentem a necessidade de fazer um pedido e para expressar um desejo ou uma vontade. Ao empregar essa estratégia, os locutores deixam o discurso menos tenso”, e o que parece contribuir de modo positivo na interação entre locutor e interlocutor.

“A modalização avaliativa é aquela em que o locutor expõe um juízo de valor acerca do enunciado, sem que ele expresse caráter epistêmico ou

deôntico” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 93). Segundo os autores (2012), os modalizadores avaliativos, além de indicarem o ponto de vista do locutor, também direcionam como o interlocutor deve ler e compreender o enunciado.

Nessa mesma perspectiva, Adelino e Nascimento (2017, p. 33) descrevem o funcionamento linguístico-discursivo dos modalizadores avaliativos no gênero Entrevista de Seleção de Emprego, tomando esses elementos como mecanismos que materializam a argumentatividade no gênero. Nas análises empreendidas pelos autores, foram encontrados “adjetivos, advérbios, expressões adverbiais e orações adjetivas” funcionando como modalizadores avaliativos.

Além da modalização avaliativa, merece destaque também a modalização delimitadora. Segundo Nascimento e Silva (2012, p. 89), “a modalização delimitadora estabelece os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo da proposição”. Possuindo um valor especificativo sobre o dito, este tipo de modalização estabelece a delimitação do enunciado, seja pelo tempo, espaço, ou por outras formas. Em estudos desenvolvidos por Adelino e Nascimento (2016, p. 175), esses modalizadores foram utilizados pelos locutores porque “apresentavam forte engajamento com o dito”, demonstrando comprometimento com o conteúdo do enunciado e estabelecendo negociações em relação as informações apresentadas, e, às vezes, estabelecendo os “limites e as condições sob as quais o enunciado deveria ser considerado”.

Para os autores, “[...] a estratégia de uso desse tipo de modalizador, na maioria das vezes, faz menção a uma restrição, isto é, os locutores delimitam o campo de atuação do enunciado [...]”. Esses modalizadores “foram mobilizados como recurso argumentativo, tendo em vista que o locutor precisa estabelecer um lugar discursivo para conseguir conduzir o diálogo com o interlocutor no ato interativo” (ADELINO; NASCIMENTO, 2016, p. 176).

4 Procedimentos Metodológicos

Nesta seção, relatam-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados nesta pesquisa, tais como: a abordagem, o método empregado, o *corpus* da investigação e a base teórica adotada. Além disso, apresenta-se o processo de análise adotado.

Para atingir os objetivos de uma pesquisa, diversas estratégias podem ser utilizadas, sendo que a metodologia escolhida deve ser clara, tomando por base as condições específicas do problema a ser estudado (LAKATOS; MARCONI, 2003). Assim, de acordo com o objetivo geral traçado, esta pesquisa almeja analisar os tipos de modalizadores que caracterizam o gênero memorial.

Dessa forma, o estudo assume uma abordagem qualitativa, pois esse tipo de abordagem, segundo Godoy (1995), envolve a obtenção de dados descritivos sobre fenômenos, pessoas etc., sem necessariamente enumerar ou mensurar quantitativamente as características e comportamentos da situação em estudo. Ou seja, o foco desse tipo de pesquisa está na interpretação de fenômenos investigados, ao invés da quantificação.

Quanto aos fins, este estudo é do tipo descritivo, no qual o pesquisador registra e descreve características de determinado fenômeno (GIL, 2008). Nesta investigação serão descritos os tipos de modalizadores presentes no gênero memorial para análise e interpretação dos efeitos de sentido gerados nos enunciados.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, esta pesquisa pode ser conceituada como documental também, pois serão utilizados memoriais que ainda não receberam tratamento analítico (GIL, 2008).

A resenha teórica sobre modalização discursiva foi construída com base em Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Nascimento e Silva (2012), entre outros. Sobre a teoria dos gêneros discursivos foram adotados os pressupostos de Bakhtin (2011), além de outros autores que abordam o gênero memorial.

Vale ressaltar que esta pesquisa foi iniciada no projeto de iniciação científica no qual foram analisados 03 (três) memoriais e, posteriormente, decidiu-se ampliá-la para o trabalho de conclusão de curso, incluindo-se mais 03 (três) memoriais. Com isso, o *corpus* foi composto por 06 (seis) memoriais produzidos por alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, durante os períodos de 2016, 2017, 2018 e 2019.

Destaca-se ainda que a seleção desses textos se deu de forma aleatória, entre fevereiro de 2019 e abril de 2020, no entanto, decidiu-se escolher textos produzidos em períodos distintos, visando observar se havia alguma diferença com relação à construção posicional, conteúdo temático e estilo linguístico do

gênero. Além disso, os memoriais foram coletados através de buscas via rede mundial de computadores pelo *site* da Universidade Federal da Paraíba.

Logo após a seleção do *corpus*, dando continuidade à pesquisa, partiu-se para a fase do mapeamento e, na sequência, para a catalogação do objeto de estudo, separando-o por tipo, sob a orientação da professora coordenadora da pesquisa. Concluída essa etapa, iniciou-se as análises dos modalizadores, seguindo as categorias de análise propostas por Nascimento e Silva (2012).

5 A ocorrência dos modalizadores no gênero memorial

Nesta seção, apresenta-se a análise do *corpus*, a fim de expor como o fenômeno da modalização se instaura na argumentatividade de discentes ao produzir o gênero discursivo memorial. Vale lembrar que foram identificadas, nos 06 (seis) memoriais, 583 (quinhentos e oitenta e três) ocorrências de modalizadores no gênero. No entanto, foi feito um recorte de 20 (vinte) trechos dos memoriais catalogados para expor como esse fenômeno se materializa nesse gênero discursivo.

5.1 Ocorrência de Modalizadores Epistêmicos

Os modalizadores epistêmicos são utilizados para expressar valor de certeza do conteúdo. Conforme relatado na seção teórica, a modalização epistêmica subdivide-se em: asseverativa, quase-asseverativa e habilitativa. Esse fenômeno apareceu em 99 (noventa e nove) trechos do *corpus* investigado.

5.1.1 Modalizador epistêmico asseverativo

Os modalizadores asseverativos são utilizados pelo locutor para indicar uma avaliação pautada na certeza. Foram encontrados 54 (cinquenta e quatro) trechos no *corpus* estudado, conforme apresentam os recortes a seguir:

Trecho (MEA19)

Tratando-se da disciplina de Pesquisa Aplicada a Secretariado, afirmo que esta foi à base mais importante para todo o desenvolvimento acadêmico ao longo desses quatros anos e meio.

No trecho MEA19, ocorre uma modalização epistêmica asseverativa marcada pelo termo afirmo. Por meio deste, o locutor faz uma afirmação com base em suas vivências acadêmicas. Essa afirmação se dá no sentido de enfatizar o conhecimento adquirido na disciplina de Pesquisa Aplicada a Secretariado. Para esse locutor, a referida disciplina ofereceu uma base em seu “desenvolvimento acadêmico”, uma vez que essa disciplina tem como finalidade colocar em prática e ensinar os discentes sobre os tipos de pesquisa, métodos e metodologia, além de inseri-los no mundo da pesquisa. Dessa forma, ao representar o enunciado com certeza, o falante apresenta uma estratégia argumentativa acerca do valor da verdade (NASCIMENTO; SILVA, 2012).

Trecho (MEA24)

Neste período tivemos o primeiro contato com as disciplinas da área de exatas, através da disciplina de Matemática Elementar, **confesso** que tive um pouco de dificuldade nessa disciplina, uma vez que, não sou muito boa na área de exatas, mas consegui concluí-la com boas notas.

Nesse recorte do trecho MEA24 do memorial apresentado, percebe-se a ocorrência da modalização epistêmica asseverativa por meio da expressão confesso. Esse modalizador é utilizado para imprimir a certeza da dificuldade do locutor, uma vez que este não possui habilidades nas disciplinas da área de exatas e, em função disso, sentiu dificuldade ao cursar a disciplina de matemática elementar; além disso, nota-se que este modalizador possui uma dupla função, que ao dar a certeza também avalia o enunciado. Assim, a avaliação do locutor apresenta-se no sentido de seu reconhecimento com a dificuldade expressa.

Esse fenômeno ocorre quando o “modalizador ainda permite que o locutor se comprometa com o conteúdo dito, uma vez que o apresenta com o valor da verdade” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 81).

Trecho (MEA34)

A oportunidade de colocar em prática os conteúdos teóricos adquirido-estudados em sala de aula aplicou-se e desenvolveu as habilidades e competências a qual compete ao estagiário e futuro Profissional de Secretariado Executivo, de forma eficiente e eficaz, **sempre** visando o crescimento e sucesso da empresa/instituição e conseqüentemente o meu aperfeiçoamento profissional.

Neste trecho MEA34, a palavra sempre funciona como um modalizador epistêmico asseverativo. Ao expor aspectos ligados à importância do desenvolvimento do estágio na vida acadêmica do discente, o locutor expressa a certeza de que “sempre”, ou seja, a todo momento, durante a realização do seu estágio, objetivou o crescimento e sucesso da empresa e o seu aperfeiçoamento profissional. Dessa forma, “ao apresentar esse conteúdo como algo certo, o locutor imprime o modo como deseja que o interlocutor leia” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 81).

Trecho (MEA18)

Sabemos que o domínio de diferentes idiomas é um grande diferencial competitiva para os profissionais de Secretariado Executivo.

O trecho MEA18 apresenta uma modalização epistêmica asseverativa através do verbo saber, na forma: sabemos. Esse fenômeno ocorre, pois o locutor expressa uma certeza acerca do dito, o qual afirma que o domínio de diferentes idiomas traz um diferencial para profissionais de Secretariado Executivo, uma vez que o mercado de trabalho está em constante mudanças e procura profissionais que se qualifiquem de acordo com o mercado. Com isso, grandes empresários, buscam profissionais que possuem diferenciais positivos, além de desempenhar um ótimo trabalho e contribua para o crescimento organizacional.

5.1.2 Modalizador epistêmico quase-asseverativo

O modalizador epistêmico quase-asseverativo é utilizado para expressar uma hipótese na proposição. Desse modo, não é imprimido o conteúdo como afirmativo, mas como algo quase-certo. Esse modalizador apareceu em o8 (oito) trechos do corpus investigado, conforme podemos observar adiante:

Trecho (MEQA01)

A disciplina de Matemática Elementar serve como base nos conceitos matemáticos e de contabilidade empresarial, pois o graduando que pretende trabalhar em ambientes organizacionais precisa desses conhecimentos, pois **podem** ser responsáveis por transações, entre outros assuntos relacionados a parte financeira da empresa.

No trecho MEQA01, observa-se a ocorrência da modalização epistêmica quase-asseverativa marcada pela palavra podem. Esta foi utilizada pelo locutor para apresentar a possibilidade de atuação dos profissionais de Secretariado no setor financeiro das organizações, e, por isso, este é preparado através dos conhecimentos adquiridos na disciplina de matemática elementar, pois esse discente é preparado para atuar em diversos setores de uma empresa, dado que a grade curricular do curso é composta por várias áreas do conhecimento. Esse fato é apresentado como algo possível, visto que o locutor não pode se comprometer totalmente com o dito, uma vez que não tem certeza se isso ocorrerá na prática com todos os profissionais.

5.1.3 Modalizador epistêmica habilitativo

O modalizador epistêmico habilitativo ocorre quando o locutor expressa que algo ou alguém tem a capacidade de realizar algo. Esse subtipo de modalizador apareceu em 37 (trinta e sete) trechos dos memoriais analisados, como se pode observar na análise a seguir:

Trecho (MEH18)

Atuante como Diretora de Finanças pude perceber o quanto é importante ter alunos que busquem representar de forma significativa os demais alunos.

Neste trecho MEH18, percebe-se uma modalização epistêmica habilitativa marcada pelo verbo poder: pude. Este modalizador é utilizado para expressar a capacidade do locutor de realizar algo, que, neste caso, foi a percepção acerca da importância da representatividade estudantil no curso, através da diretoria de finanças do centro acadêmico. Observa-se que a “modalização epistêmica habilitativa possui, em sua base, o caráter epistêmico, uma vez que não se pode expressar que algo ou alguém é capaz de realizar algo sem que tenha conhecimento a esse respeito” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 82).

Trecho (MEH31)

A disciplina de Pesquisa Aplicada a Secretariado, estudamos o passo-a-passo da construção de um trabalho científico por meio de um projeto de pesquisa bibliográfica. Nesta disciplina pudemos praticar as normas técnicas da ABNT

que estudamos no primeiro período com a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico.

No trecho MEH31, observa-se a presença da modalização epistêmica habilitativa através da expressão podemos. Inserida nesse contexto, essa expressão traz a ideia do aprendizado adquirido pelo locutor na disciplina de Pesquisa Aplicada a Secretariado, por meio da qual este foi capaz de praticar as normas e técnicas da ABNT, estudadas no primeiro período do curso. Dessa forma, o fenômeno da modalização identificado expressa a capacidade do falante em praticar as normas da ABNT na construção do trabalho científico.

Trecho (MEH11)

Ao fazer a matrícula online das disciplinas ao qual cursaria no primeiro semestre, me questionava sobre a importância e necessidade de algumas delas para o curso/área. Mas, somente na prática que **podemos** visualizar e compreendê-las melhor.

Neste trecho, observa-se a modalização epistêmica habilitativa marcada pela expressão podemos. Esse modalizador, imprime a ideia de que o locutor foi capaz de compreender na prática a importância de algumas disciplinas cursadas no primeiro semestre do curso, o primeiro semestre possui as disciplinas de Economia 1, Técnicas Secretariais 1, Metodologia do Trabalho Científico, Introdução a Sociologia e Introdução a Filosofia, esses questionamentos consiste nas disciplinas de Introdução a Filosofia e Introdução a Sociologia que são componentes curriculares que instigam-nos a compreender determinados fatores da sociedade e do “Eu” profissional. A capacidade de compreensão do locutor é expressa no enunciado porque ele tem conhecimento a respeito das disciplinas, já que este colocou-as em prática (NASCIMENTO; SILVA, 2012).

5.2 Ocorrência de Modalizadores Deonticos

A modalização deontica é utilizada para imprimir avaliação quanto ao caráter facultativo, proibitivo, volitivo ou de obrigatoriedade. Esse tipo de modalização apareceu em 33 (trinta e três) trechos, além disso, a modalização

deôntica se divide em quatro subtipos: modalizadores deôntico de obrigatoriedade, deôntico de proibição, deôntico de possibilidade e deôntico volitivo. Vale ressaltar, em relação à modalização deôntica de proibição, que não foi encontrado nenhum fenômeno desse tipo no *corpus* pesquisado. Essa categoria produz efeitos de sentidos diferentes, como se pode observar nos trechos a seguir.

5.2.1 Modalizador deôntico de obrigatoriedade

Nesse tipo de modalização, o locutor expressa o conteúdo do enunciado como algo obrigatório. Foram identificadas 23 (vinte e três) ocorrências, conforme observa-se a seguir:

Trecho (MDO12)

A disciplina de Psicologia das Relações Humanas nos ensina os princípios da psicologia e nos dá uma base de como devemos interagir com a sociedade, sendo uma peça importante do profissional de secretariado.

O trecho MDO12 apresenta o fenômeno da modalização deôntica de obrigatoriedade por meio da expressão devemos. A palavra em destaque apresenta-se com a ideia de “auto-obrigação” do locutor ao interagir com a sociedade, dado que o profissional de Secretariado é um agente mediador dentro uma empresa/organização, o qual deve estar sempre interagindo com a sociedade; os princípios dessa interação são adquiridos através da disciplina de psicologia das relações humanas. Dessa forma, o locutor apresenta no enunciado a obrigatoriedade dessa interação, entre o profissional de secretariado e a sociedade (NASCIMENTO; SILVA, 2012).

Trecho (MDO15)

A disciplina de Teorias de Administração I trouxe-nos um embasamento teórico a respeito das grandes corporações, ressaltada em meio a Revolução Industrial estas empresas cresceram de forma desorganizada, diante disso surgiu à necessidade de organizar, planejar e controlar a sua produtividade e conseqüentemente a competitividade.

No trecho MDO15, identifica-se a ocorrência da modalização deontica de obrigatoriedade, manifestada por meio do termo necessidade. A palavra em destaque expressa a ideia de que existe uma necessidade que precisa ser atendida, a qual está relacionada ao fato de que as organizações da atualidade precisam organizar, planejar e controlar a produtividade das empresas, as quais, após a revolução industrial, cresceram de forma desorganizada, situação evidenciada pela disciplina de teorias da administração I. Diante o exposto, percebe-se que a obrigatoriedade recai sobre as organizações, visto que são responsáveis por realizar e obedecer o conteúdo do enunciado (NASCIMENTO; SILVA, 2012).

Trecho (MDO20)

Na disciplina de Estágio Supervisionado I, aprendemos de maneira teórica sobre estágio, a disciplina serve como uma espécie de preparação para o estágio obrigatório que **deve** ser desenvolvido nas organizações, desenvolvemos também um projeto de estágio.

No trecho MDO20, observa-se a ocorrência de uma modalização deontica de obrigatoriedade, através do verbo dever, na forma deve. Ao utilizar esse modalizador, o locutor deixa claro para seu interlocutor a obrigatoriedade do desenvolvimento do estágio obrigatório nas organizações.

5.2.2 Modalizador deontico de possibilidade

A modalizador deontico de possibilidade é utilizado pelo locutor para expressar permissão ou algo facultativo na preposição. Foram encontradas 05 (cinco) ocorrências deste subtipo de modalizador no gênero memorial analisado, conforme o exemplo destacado na sequência.

Trecho (MDPo5)

Na disciplina de Relações Públicas, vimos aqui mais uma área afim a de Secretariado, está responsável pela comunicação interna da organização juntamente com os colaboradores, e de oferecer assessoria a imprensa. É rica esta disciplina na grade curricular do curso, pois é através dela que percebemos a grandiosidade de áreas e funções que o profissional de Secretariado pode desenvolver suas habilidades.

No trecho MDP05, observa-se a ocorrência da modalização deontica de possibilidade, marcada pelo verbo poder, na forma pode. Esta foi utilizada pelo locutor para expressar uma permissão, a qual recai sobre o desenvolvimento das habilidades do profissional de Secretariado que é percebida ao estudar a disciplina de Relações Públicas, a qual aborda conteúdos ligados a comunicação. Diante do exposto, percebe-se que “o locutor responsável pelo enunciado não dá uma ordem, mas uma permissão para que o conteúdo do enunciado ocorra” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 85), e essa permissão é no sentido de indicar que é facultativo a esse profissional o desenvolvimento de habilidades no exercício de suas funções, ficando a seu critério essa decisão.

5.2.3 Modalizador deontico volitivo

O modalizador deontico volitivo é responsável por expressar o desejo ou a vontade do locutor no conteúdo da proposição. Esse subtipo de modalizador apareceu 05 (cinco) vezes no *corpus* analisado. A seguir, mostra-se a sua funcionalidade no gênero memorial.

Trecho (MDV04)

Quando foi disponibilizado o resultado da prova já estava decidida em relação ao curso que **queria** fazer, me inscrevi como primeira opção no curso de Secretariado Executivo.

No trecho MDV04, percebe-se que o verbo querer, na forma queria, atua sobre o enunciado: “me inscrevi como primeira opção no curso de Secretariado Executivo”. Ao fazer o uso desse modalizador, o locutor expressa um desejo, o qual está relacionado a sua vontade de estudar no curso de Secretariado Executivo. Assim, ocorre a modalização deontica volitiva, pois o falante expressa o desejo ou vontade em ser aprovado no curso de Secretariado Executivo (NASCIMENTO; SILVA, 2012).

5.3 Ocorrências de Modalizador Avaliativo

O modalizador avaliativo é utilizado para expressar um juízo de valor ou avaliação sobre o conteúdo da proposição. Foram identificadas no *corpus* 217

(duzentos e dezessete) ocorrências desse tipo de modalizador. Os trechos a seguir apresentam seu funcionamento no gênero memorial.

Trecho (MA139)

Posso afirmar que a disciplina de Pesquisa Aplicada a Secretariado contribuiu **consideravelmente** para um desempenho satisfatório na vida acadêmica.

No trecho MA139, através da expressão consideravelmente, o falante emite uma avaliação a respeito do conteúdo do enunciado. A expressão em destaque revela o ponto de vista do falante sobre a relevante contribuição da disciplina de Pesquisa Aplicada a Secretariado em relação ao seu desempenho na vida acadêmica, uma vez que essa disciplina insere o discente no mundo da pesquisa e ensina metodologias e métodos para cada tipo de atividade científica.

Trecho (MA160)

Ao longo da minha trajetória acadêmica, posso afirmar que sempre busquei dar o meu melhor.

Nota-se no trecho MA160 uma modalização avaliativa na expressão meu melhor. Logo, ao utilizar esse modalizador, o locutor revela uma auto avaliação a respeito do seu desempenho no curso. Dessa forma, percebe-se que o falante indica seu ponto de vista sobre o dito no enunciado (NASCIMENTO; SILVA, 2012).

Trecho (MA191)

A partir do segundo período a disciplina de espanhol trouxe **grandes aprendizados**, apesar de que passamos por uma longa greve que nos limitou os estudos, mas ofereceu uma base de conhecimentos maravilhosa, no entanto me **apaixonei** pela disciplina.

O trecho MA191 apresenta uma avaliação positiva do locutor sobre o aprendizado adquirido na disciplina de Língua Espanhola 1, que este denomina de “espanhol”. Observa-se que essa avaliação é revelada pelo locutor por meio de duas expressões modalizadoras avaliativas: grandes aprendizados e apaixonei. Na primeira, a aprendizagem é vista como atingida em uma

proporção grande e a segunda revela o amor adquirido à “disciplina”. Ambas às expressões, indicam pontos de vista do locutor acerca da disciplina de Língua Espanhola I cursada durante a formação do aluno.

Trecho (MA215)

As disciplinas cursadas foram **essenciais** para o meu desenvolvimento acadêmico e servirão como base para toda a minha carreira.

O trecho MA215, apresenta o ponto de vista do locutor acerca das disciplinas cursadas durante a sua formação universitária. Percebe-se que o locutor faz uma avaliação positiva a respeito das disciplinas da grade curricular do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, tal julgamento é materializado pela expressão essenciais. Observa-se que o locutor coloca um juízo de valor no seu desenvolvimento acadêmico que é proporcionado pelas disciplinas cursadas. Portanto, a expressão em destaque funciona no gênero memorial como um modalizador avaliativo.

5.4 Ocorrências de Modalizador Delimitador

O modalizador delimitador é responsável por apresentar limites no conteúdo da proposição. Foram identificadas 234 (duzentos e trinta e quatro) ocorrências desse tipo de modalizador no *corpus* estudado, conforme observa-se a seguir:

Trecho (MD121)

No **oitavo período** estudamos as seguintes disciplinas: 1 – Relações Públicas; 2 – Legislação Social e Direito do Trabalho; 3 – Estágio Supervisionado III; 4 – Redação Comercial em Espanhol; 5 – Comércio Exterior e 6 – Organização de Eventos.

No trecho MD119, observa-se que o locutor modaliza o enunciado com a expressão oitavo período. Através dessa escolha, o locutor assume que as disciplinas de Relações públicas, Legislação social e direito do trabalho, Estágio supervisionado II, Redação comercial em espanhol, Comercio exterior e Organização de eventos foram cursadas – no oitavo período, deixando de

lado, por exemplo, os outros períodos e as outras disciplinas que fazem parte da grade curricular do curso de Secretariado Executivo.

Nota-se que o locutor indica que tais disciplinas foram cursadas no oitavo período, não no sétimo, por exemplo.

Trecho (MD127)

As bolsas disponibilizadas pela instituição, foram muito importantes, para manter minhas despesas com **moradia e alimentação**, de modo a continuar na instituição e no curso.

No trecho MD127, percebe-se que o locutor modaliza o enunciado ao utilizar as expressões moradia e alimentação. Com essa escolha, o locutor assume que “as bolsas da instituição foram muito importantes e contribuíram para sua continuação na instituição”. Observa-se que o locutor estabelece limites sobre suas despesas, deixando de fora, por exemplo, a despesa com transporte, ou material para estudos. Em outras palavras, as bolsas cobriram apenas a “moradia” e a “alimentação”.

Trecho (MD149)

Ao fazer o Enem, já estava decidida que iria fazer um curso na **UFPB - Campus IV**, mas ainda estava indecisa em qual me inscrever.

Nesse trecho MD149, a expressão UFPB – Campus - IV funciona como modalizador delimitador, uma vez que o locutor deixa claro a instituição de ensino e o *campus*, no qual decidiu estudar após a realização e aprovação no ENEM, deixando de lado as outras instituições de ensino e/ou *campus*. Diante disso, o locutor “determina os limites que deve-se considerar o conteúdo no enunciado” (NASCIMENTO; SILVA, 2012, p. 93).

Conforme exposto anteriormente, no geral, foram catalogados 583 (quinhentos e oitenta e três) modalizadores no *corpus* investigado, contemplando diversos tipos e subtipos de modalizadores encontrados durante o mapeamento desse fenômeno. Esse total de modalizadores identificados no gênero memorial nos parece bastante representativo, principalmente no que se refere aos avaliativos e delimitadores, pois esses dois tipos se destacaram no *corpus* investigado.

O Quadro 1, a seguir, sumariza os achados dessa investigação em termos quantitativos, a respeito das ocorrências de tipos e subtipos de modalizadores que se materializaram nesse gênero do universo acadêmico, conforme se pode observar de forma mais clara.

Quadro 1 - Tipos de modalizadores identificados no corpus

Tipos	Subtipos	Ocorrência no gênero	Total por tipo
Epistêmico	Asseverativo	54	99
	Quase-asseverativo	08	
	Habilitativo	37	
Deôntico	Obrigatoriedade	23	33
	Possibilidade	05	
	Proibição	0	
	Volitivo	05	
Avaliativo	-	217	217
Delimitador	-	234	234
Total de modalizadores no corpus		583	

Fonte: Modalizadores catalogados no corpus.

Com base nas análises realizadas, constatou-se a presença significativa dos modalizadores no gênero analisado, revelando que o memorial se apresenta como um material rico referente às estratégias argumentativas – dos quais os delimitadores e os avaliativos destacam-se devido a quantidade de ocorrências no corpus investigado. Esse achado nos faz levantar a hipótese de que esses dois tipos de modalizadores são característicos do próprio gênero. Hipótese essa, que pode ser averiguada em outras pesquisas sobre esse mesmo gênero, com uma quantidade maior de memoriais produzidos por alunos não só desse curso (Secretariado Executivo Bilíngue), mas também por alunos de outros cursos.

Ademais, o modalizador delimitador, que apresentou 234 ocorrências, foi empregado para estabelecer limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo do enunciado. Nesse caso, observou-se que estes limites evidenciam determinadas questões que eram destacadas com o intuito de direcionar o modo como o discurso deve ser compreendido pelos interlocutores. Assim, há

um comprometimento parcial por parte do locutor com o que está sendo enunciado. Nos trechos catalogados, a modalização delimitadora surge através das seguintes expressões: “oitavo período”, “moradia e alimentação”, “UFPB – Campus IV”, etc.

Quanto ao modalizador avaliativo, que destacou-se com um total de 217 ocorrências, este foi usado pelo locutor para expressar um julgamento ou ponto de vista em relação ao discurso, assumindo uma posição de envolvimento com as memórias relatadas e também para determinar a forma como deseja que as suas memórias sejam compreendidas pelo interlocutor, nesse caso, professores responsáveis pela avaliação dos memoriais produzidos. Nos memoriais estudados, a modalização avaliativa aparece através de expressões como: “consideravelmente”, “muito difícil”, “meu melhor”, “grandes aprendizados”, “apaixonei”, “essenciais” etc.

Considerações finais

O intuito dessa pesquisa foi analisar os tipos de modalizadores que caracterizam o gênero memorial, e, especificamente, mapear os tipos de modalizadores, descrever os tipos de modalizadores, analisar o funcionamento argumentativo desse fenômeno no gênero em estudo, verificar os efeitos de sentido gerados nos enunciados e identificar o estilo linguístico, a estrutura composicional e o conteúdo temático do gênero memorial. Desse modo, constatou-se a existência de diversos tipos e subtipos de modalizadores no gênero discursivo memorial, os quais revelaram vários efeitos de sentido no gênero. Durante a análise realizada no *corpus*, o qual foi composto por 06 (seis) memoriais, foi notada uma maior ocorrência dos modalizadores delimitadores e avaliativos, os quais se constituem como característicos do referido gênero.

Em relação à modalização delimitadora, observou-se que esta foi mais utilizada quando o locutor demonstrava a necessidade de estabelecer limites no enunciado a respeito do período, lugar, experiências diversas e aspectos relacionados ao curso. Isso nos levou a entender que esses modalizadores, em função das propriedades e quantidades, se constituem como característico do gênero analisado, pois revela aspectos intrínsecos deste, uma vez que manifesta ações dos personagens narrados.

Sobre a modalização avaliativa, que se constituiu como segunda maior ocorrência no gênero, nota-se que o locutor a utiliza para revelar seu ponto de vista a respeito de diversas situações vivenciadas no decorrer do curso. Isso nos faz acreditar que a ocorrência desses modalizadores dá-se em função da natureza do próprio gênero, considerando que se trata de um gênero de valor documental e que é produzido na esfera acadêmica com o propósito de historiar as experiências de discentes. Assim, no relato de suas vivências, é comum os discentes expressarem seus julgamentos a respeito dos fatos.

Não foi constatado a ocorrência do fenômeno da modalização deontica de proibição no *corpus* analisados. Tem-se a hipótese que isto ocorre devido ao conteúdo temático do gênero em estudo, que é narrar toda a trajetória de vida, dado que, a modalização deontica de proibição expressa o conteúdo como algo proibido e não pode acontecer, dessa forma, parece que este fenômeno não é característico do gênero.

No que se refere ao fenômeno da modalização, as análises revelaram que os tipos que se constituem característicos do gênero discursivo memorial é a modalização delimitadora e a avaliativa, pois esses dois tipos representaram maior ocorrência no *corpus* estudado.

Em se tratando dos três elementos constitutivos do gênero, constatou-se sobre o primeiro elemento, o conteúdo temático, que o memorial é utilizado para narrar toda a trajetória de vida dos discentes, desde a sua entrada na universidade até o término do curso, mostrando conquistas, dificuldades e experiências. Em relação ao segundo elemento, o estilo linguístico, percebeu-se que o memorial, por ser uma narrativa, favorece a ocorrência da modalização; assim, este fenômeno parece se constituir como elemento do estilo linguístico do gênero, dado que apresenta o uso de diversos tipos de modalizadores, especialmente os avaliativos e os delimitadores.

Além disso, observou-se que os modalizadores delimitadores são utilizados no gênero para marcar as noções de espaço, tempo e lugar nos relatos; já os modalizadores avaliativos, são utilizados para evidenciar as vivências e experiências experimentadas em determinados momentos no decorrer da formação dos discentes. Sobre o último elemento, a estrutura composicional, o gênero possui forma flexível, não seguindo um roteiro pré-definido e padrão, podendo ser elaborado livremente. No entanto, em alguns

casos, essa produção é orientada por resoluções de cursos, como é o caso dos analisados nesta pesquisa.

Por fim, cabe ressaltar que as considerações apresentadas neste artigo não encerram os debates em torno do tema, por isso, sugere-se que sejam levantadas novas discussões que poderão gerar embasamento para outras pesquisas, uma vez que o gênero memorial possui outros modelos adotados por outros cursos, que poderão servir de *corpus* para análises futuras.

Referências

ADELINO, Francisca Janete da Silva. **Na trilha dos modalizadores: perscrutando os jogos argumentativos no gênero entrevista de seleção de emprego**. 332f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

ADELINO, Francisca Janete da Silva; NASCIMENTO, Eivaldo Pereira do. A modalização deôntica no gênero entrevista de emprego: estratégia semântico-argumentativa. **Revista Diálogo das Letras**, v. 6, n. 2, p. 460-480, 2017.

ADELINO, Francisca Janete da Silva; NASCIMENTO, Eivaldo Pereira do. O funcionamento semântico-argumentativo da modalização epistêmica quase-asseverativa. **Revista do GELNE**, Natal, v. 20, n. 2, p. 98-110, 2018.

ADELINO, Francisca Janete da Silva; NASCIMENTO, Eivaldo Pereira do. A modalização epistêmica asseverativa na construção argumentativa de entrevistas de seleção de emprego. **Revista Entrepalavras**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 287-302, 2019.

ARCOVERDE, Maria Devanira de Lima; ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. **Leitura, interpretação e produção textual**. Campina Grande; Natal: UEPB; UFRN, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; CASTILHO, Célia Maria Moraes de. Advérbios de Modalizadores. In: **Gramática do português falado**. Volume II: Níveis de análise linguística. 4. ed. Campinas: Ed.UNICAMP, 2002.

CERVONI, Jean. **A enunciação**. Tradução de: L. Garcia dos Santos. São Paulo: Ática, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 4, p. 65-71, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas 2003.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. Os gêneros do discurso e os manuais da redação comercial e oficial. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). **A argumentação na redação comercial e oficial**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2012. p. 15-27.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; SILVA, Joseli Maria da. In: NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). **A argumentação na redação comercial e oficial**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

UFPB; CONSEPE. **Resolução nº 41/2006**. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Secretariado Executivo Bilíngue, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Campus IV, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal da Paraíba, 2006. Disponível em: sigarq.ufpb.br/arquivos/2015142019190310011568873c50140d/Resoluo_41_2006.htm
Acesso em: 15 jun 2020.